



# RAP & FUNK

um prelúdio

2023

# PRELÚDIO

SUBSTANTIVO MASCULINO

1. ATO PRELIMINAR, PRIMEIRO PASSO PARA (ALGUMA COISA).
2. PRIMEIRA ETAPA PARA DETERMINADO DESFECHO.

## CAMINHOS TRAÇADOS

1. Rap & Funk
2. História
3. Papel
4. As batalhas
5. Marginalização
6. Influência
7. "De olho"

"Escrevo a miséria e a vida infausta dos favelados. Eu era revoltada, não acreditava em ninguém. Odiava os políticos e os patrões, porque o meu sonho era escrever e o pobre não pode ter ideal nobre. Eu sabia que ia angariar inimigos, porque ninguém está habituado a esse tipo de literatura. Seja o que Deus quiser. Eu escrevi a realidade."

**Carolina Maria de Jesus**



# RAP

O rap é um testemunho vivo da capacidade da música e da cultura para transcender fronteiras geográficas e sociais. Originado como uma expressão de resistência e protesto nas comunidades marginalizadas, o rap cresceu e se diversificou, tornando-se um movimento global que influencia não apenas a música, mas também a moda, a linguagem, a política e a consciência social. Sua evolução é uma narrativa que reflete a complexidade e a vitalidade da sociedade contemporânea.



# FUNK

O funk é muito mais do que apenas um gênero musical; é uma expressão cultural vibrante que reflete as complexidades sociais e a diversidade do Brasil. Sua capacidade de transmitir as vozes e as realidades das comunidades marginalizadas é inegável. No entanto, as controvérsias que o cercam destacam os desafios de equilibrar a liberdade de expressão artística com a responsabilidade de abordar questões sensíveis. O funk continua a evoluir, adaptando-se às mudanças sociais e mantendo seu status como uma forma de expressão relevante e influente.



# A HISTÓRIA

Tal como Carolina Maria de Jesus escreveu nos anos 50 sobre a experiência e os sentimentos que envolviam a vida de uma favelada, o rap e o funk também surgem nesse contexto também nas comunidades paulistanas a partir dos anos 90 até meados de 2010.

LINHA DO TEMPO:

"O EVANGELHO MARGINAL"

- TÍTULO DO PREFÁCIO DE  
SOBREVIVENDO NO INFERNO

**ANOS 90**

Os anos 90 foram palco de massacres realizados pela polícia militar que marcaram a história do Brasil: o **massacre do Carandiru (SP)**, a **chacina da Candelária** e a **chacina de Vigário Geral** (as duas últimas no Rio de Janeiro). Com isso, foi escancarado um problema gigantesco que existia há muito tempo, porém era ignorado por grande parte da sociedade. E nesse contexto de denúncia que o rap se consolida.



**1997**

O rap já se consolidava como importante movimento cultural, especialmente em São Paulo. **Racionais Mc** é símbolo desse período, com letras carregadas de denúncias sobre desigualdade, violência policial, racismo e falta de políticas públicas nas comunidades periféricas. Portanto, esse ritmo sustenta-se como ferramenta de resistência, conscientização e expressão.

## ANOS 2000



O rap segue sua expansão, com nomes como Emicida, Criolo e Rael dando mais visibilidade ao movimento e popularizando as batalhas de rima, além de abordar as aspirações das populações periféricas. Simultaneamente, o funk ganhou destaque em São Paulo e nomes como Mc Daleste tornam-se essenciais, com batidas contagiantes e demonstrando a cultura dos bailes funk.

"DEUS FEZ O MAR, AS ÁRVORE, AS CRIANÇA, O  
AMOR.

O HOMEM ME DEU A FAVELA, O CRACK, A  
TRAIRAGEM, AS ARMA, AS BEBIDA, AS PUTA.  
EU?! EU TENHO UMA BÍBLIA VÉIA, UMA PISTOLA  
AUTOMÁTICA E UM SENTIMENTO DE REVOLTA.  
EU TÔ TENTANDO SOBREVIVER NO INFERNO".



GENESIS (INTRO) - MANO BROWN

### EXTRA:

O podcast "Mano a mano" do Mano Brown traz conversas muito interessantes com diversos convidados. Disponível no Spotify.



## ANOS 2000

O funk brasileiro começa em 1980 no Rio de Janeiro, onde começa a ganhar popularidade. Durante o início dos anos 2000, o funk chega ao estado de São Paulo, mais precisamente na Baixada Santista. A partir desse momento, o Funk paulista começa a ganhar suas características próprias. O Funk da Baixada é marcado por uma grande influência do Rap e da cultura Hip-Hop. Suas letras são repletas de críticas e descrevem a realidade das periferias brasileiras



Alguns dos principais artistas da Baixada eram: MC Felipe Boladão, MC Primo, Duda Marapé e MC Careca. No entanto, devido às letras com críticas ácidas, os quatro MCs foram assassinados. Depois desses acontecimentos, o Funk consciente produzido na Baixada perde parte de sua popularidade, abrindo caminho para o Funk ostentação, que tem como principal característica, como o próprio nome diz, a ostentação de bens de luxo. O estilo também é marcado pela sensualização e objetificação das mulheres.



## FUNK ATUALMENTE

O Funk atualmente é "filho" direto dos dois estilos de Funk, sofrendo influência direta de ambas, assim adquirindo características próprias e se tornando um gênero musical completamente único.

# Papel do rap e funk

Tanto o Funk quanto o Rap têm um papel de muita importância na vida da população marginalizada, principalmente dos jovens. Os jovens pobres de periferia, ao verem artistas que vivem em condições similares, muitas vezes vindos da mesma comunidade, e que agora alcançaram uma ascensão, veem um reflexo de si mesmos nos artistas. Sendo assim, a música passa a ser vista como uma forma de ascensão social por esses jovens, além de causar um sentimento de representatividade. Portanto, o rap e o funk exercem grande influência na autoestima desses jovens e em seus comportamentos.



O Rap e o funk também são grandes ferramentas de denúncia. Ao analisarmos músicas de artistas e grupos como: Racionais MC's, Djonga, MC Daleste, MC Felipe Boladão, entre outros, percebemos que as letras das suas músicas apontam problemas como a violência policial, racismo, fome, desigualdade, etc.



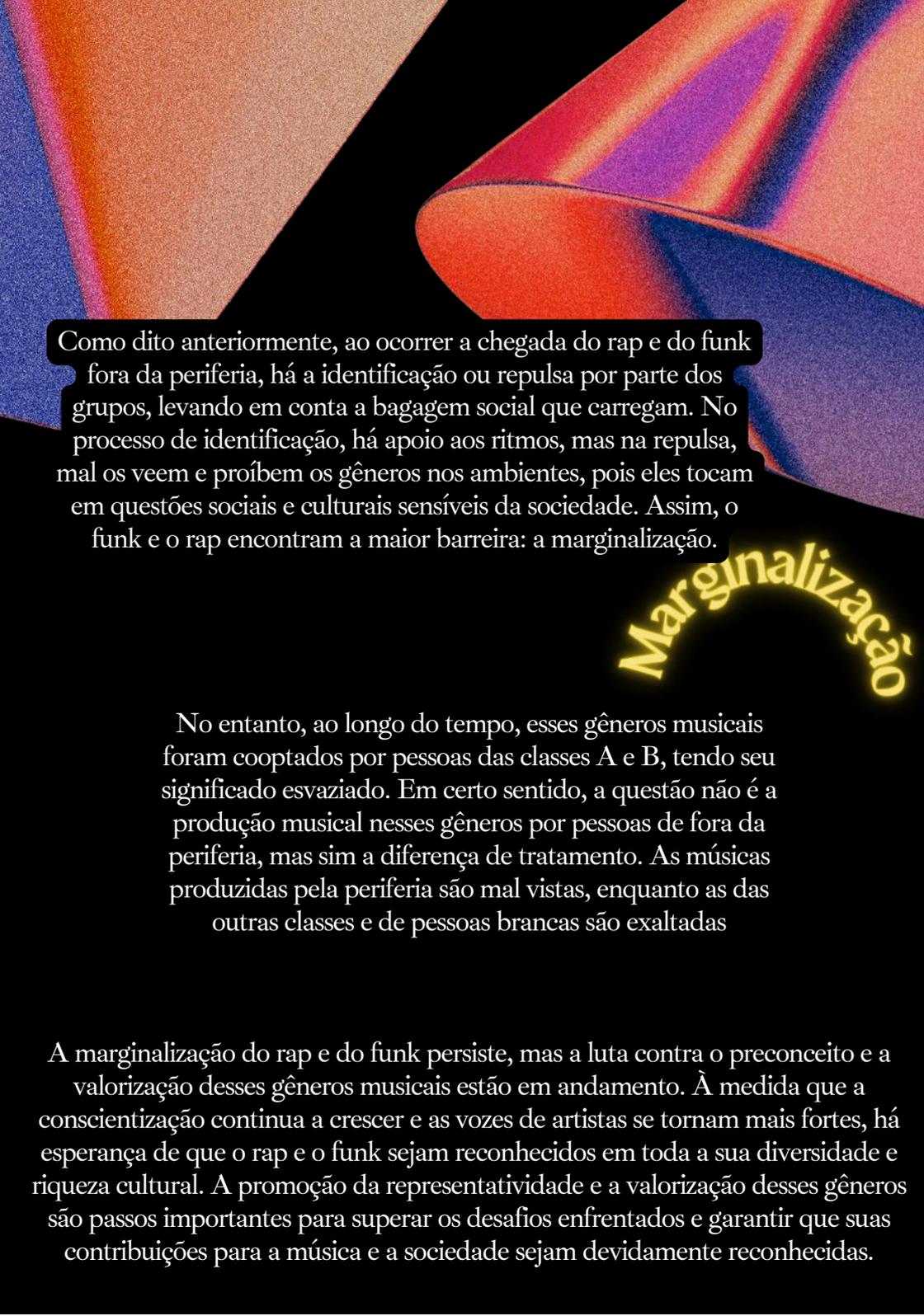
# AS BATALHAS



Nos anos 80, em São Paulo, as chamadas batalhas de rima, que vieram com influência dos Estados Unidos, basicamente viraram uma maneira legal para os jovens artistas da cidade mostrarem como sabiam improvisar e ser criativos com as palavras. Com o tempo, essas atividades foram crescendo e aconteceram em lugares famosos, como o Viaduto Santa Tereza e a Praça Roosevelt, onde os MCs competiam fazendo rimas na hora, em tipos de duelos.

O movimento foi evoluindo e passou a ter várias formas de fazer as rimas, seja apenas com a voz sem música ou com música de fundo. As batalhas deixaram de ser apenas diversão, porque começaram a abordar assuntos sérios da sociedade, política e cultura, dando voz para a galera que normalmente não tem onde se expressar





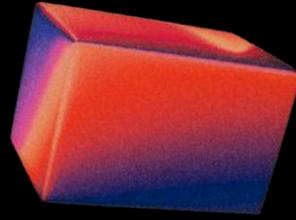
Como dito anteriormente, ao ocorrer a chegada do rap e do funk fora da periferia, há a identificação ou repulsa por parte dos grupos, levando em conta a bagagem social que carregam. No processo de identificação, há apoio aos ritmos, mas na repulsa, mal os veem e proibem os gêneros nos ambientes, pois eles tocam em questões sociais e culturais sensíveis da sociedade. Assim, o funk e o rap encontram a maior barreira: a marginalização.

Marginalização

No entanto, ao longo do tempo, esses gêneros musicais foram cooptados por pessoas das classes A e B, tendo seu significado esvaziado. Em certo sentido, a questão não é a produção musical nesses gêneros por pessoas de fora da periferia, mas sim a diferença de tratamento. As músicas produzidas pela periferia são mal vistas, enquanto as das outras classes e de pessoas brancas são exaltadas

A marginalização do rap e do funk persiste, mas a luta contra o preconceito e a valorização desses gêneros musicais estão em andamento. À medida que a conscientização continua a crescer e as vozes de artistas se tornam mais fortes, há esperança de que o rap e o funk sejam reconhecidos em toda a sua diversidade e riqueza cultural. A promoção da representatividade e a valorização desses gêneros são passos importantes para superar os desafios enfrentados e garantir que suas contribuições para a música e a sociedade sejam devidamente reconhecidas.

# INFLUÊNCIA



**1. DIVERSIFICAÇÃO  
MUSICAL**

**2. POPULARIDADE E  
RECONHECIMENTO**

**3. EXPANSÃO DO  
MERCADO DE SHOWS  
E FESTIVAIS**

**4. INFLUÊNCIA NA  
MODA E NO ESTILO DE  
VIDA**

**5. VISIBILIDADE PARA  
QUESTÕES SOCIAIS**



DE



# RAPPERS PARA ACOMPANHAR

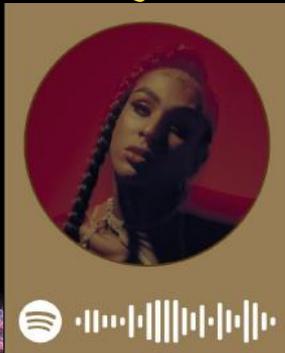
**EMICIDA**



**BACO EXU DO BLUES**



**LINN DA QUEBRADA**



**RICODALASAM**



**FLORA MATOS**



**DJONGA**

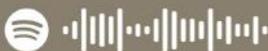


# FUNKEIROS PARA ACOMPANHAR

MC  
DALESTE



MC  
HARIEL



MC CAROL



MC  
CABELINHO



MC KEVIN  
O CHRIS



LUDMILLA



# PROGRAMAS

## REFERÊNCIAS

HINKEL, J.; MAHEIRIE, K.  
APROPRIAÇÃO MUSICAL: A ARTE  
DE OUVIR RAP. PSICOLOGIA EM  
ESTUDO, V. 16, P. 389-398, 1 SET. 2011.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU MATHEUS  
AUGUSTO LIMA AS NARRATIVAS PERIFERICAS  
A TRAVÉS DOS IMPACTOS SOCIAIS E CULTURAIS: O  
PRECONCEITO COM O RAP E FUNK. SÃO PAULO 2022-2.  
[S.L: S.N].

OLIVEIRA, E. M. E. S. [UNESP. RAP CONTESTAÇÃO E FUNK  
OSTENTAÇÃO: CONSUMO E DISCURSOS SONOROS NA  
PERIFERIA. REPOSITARIO.UNESP.BR, 29 FEV. 2016.

GONÇALVES, R. A. RIMA E A ESTÉTICA DA RESISTÊNCIA.  
MATRAGA - REVISTA DO PROGRAMA DE POS-  
GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UERJ, V. 22, N. 37, 30 DEZ.  
2015.

OXFORD LANGUAGES AND GOOGLE - PORTUGUESE |  
OXFORD LANGUAGES. DISPONÍVEL EM:  
<[HTTPS://LANGUAGES.OUP.COM/GOOGLE-  
DICTIONARY-PT/](https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/)>.

LÍNIA DE FÁTIMA PEREZ CAMARGO  
DAVI SOUZA LIMA  
FERNANDA DE PAULA RIBEIRO  
GUILHERME MANSON FERNANDES  
SOFIA PINHEIRO SANTANA